

## **Sustentabilidade: Reutilização de resíduos da construção civil em praças públicas.**

**Grosselli, Caroline; Fritzen, Gabriela; MUSSI, Andrea**

caroline-grosselli@hotmail.com; gaabi\_xpp@hotmail.com; andrea@imed.edu.br

Planejamento Urbano, Escola de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Meridional – IMED

A sustentabilidade teve um ótimo início em tempos atuais e sua importância se torna indispensável apesar de ainda não ser muito valorizada. Sabemos que em um futuro próximo esse meio se tornará uma ótima decisão para novas edificações e requalificações, considerando que “ 60% de todos os recursos mundiais são destinados à construção. ” (Brian Edwards,2005, p.24) sendo que grande parcela poderia ser reaproveitada. A pesquisa iniciou com o levantamento de dados da Praça Capitão Jovino, Passo Fundo, RS, Brasil, com a aplicação de um questionário a fim de mensurar a satisfação dos usuários quanto à praça, logo após foi feito um levantamento de dados de custo com a EcoSmart (empresa de tratamento de resíduos da construção civil, em Passo Fundo), em seguida foi elaborado um projeto de implantação de banheiros públicos e bancos, para possibilitar a comparação dos custos de projeto em duas situações: reutilizando resíduos da construção civil e em outro caso com a compra de materiais novos. A síntese do questionário aplicado a 54 usuários da praça Capitão Jovino mostrou que 62,9% dos que comparecem a praça têm preferência por um banheiro público, por este motivo para o projeto, foi elaborado um banheiro público e bancos novos. O projeto foi feito com tijolo rústico a vista (utilizado no banheiro), possibilitando a reutilização de tijolos maciços, pó de brita (na requalificação das calçadas) e nos bancos (reutilizando brita para a base de concreto), revestidos com madeira de 3cm de espessura na parte superior. Durante a análise dos dados juntados foi visto que a porcentagem econômica alcançada é até de 45,18% da brita reutilizada em relação a brita normal, para o pó de brita a porcentagem econômica foi de até 53,19%, já para os tijolos maciços o custo foi mais alto que os encontrados no mercado por serem considerados nobres, custando R\$ 3,00 por unidade. O valor estipulado pela empresa ao ser comparado com materiais novos apresenta um custo mais baixo em relação ao material novo apenas temos como exceção o tijolo maciço. Em meio a esse mundo que possui materiais finitos, reutilizar é um meio eficiente ecologicamente e financeiramente, mas a falta de conscientização leva ao desperdício, o que pode gerar grandes impactos ambientais para futuras gerações, impactos estes que podem ser irreversíveis, como a contaminação do lençol freático, emissão de CO2 e contaminação do solo.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Reuso de Materiais da Construção Civil; Praças Públicas.

